

# Uma surpresa vegetante nas ilhas do centro do mundo

Brito, Raquel<sup>1</sup>; Nadine, Marques<sup>2</sup>; Sousa, Keissy<sup>3</sup>; Dias Pereira, Luís<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica de Oftalmologia no Hospital de Setúbal, EPE

<sup>2</sup>Interna de Formação Específica de Oftalmologia no Hospital Garcia de Orta

<sup>3</sup>Assistente Hospitalar de Oftalmologia no Hospital de Braga

<sup>4</sup>Assistente Hospitalar Graduado de Oftalmologia no HLO

## RESUMO

Os autores apresentam um caso de neoplasia intraepitelial da conjuntiva e da córnea num paciente jovem, cujas características evidenciam a dificuldade da realização de um diagnóstico correto apenas com base na clínica. A lesão levou ao diagnóstico de co-infecção por HIV-HPV. O paciente foi observado na ilha de São Tomé, durante a 18ª missão oftalmológica do projeto “Saúde Para Todos”.

## Palavras-chave

Neoplasia intraepitelial da conjuntiva e da córnea; HPV; HIV.

## ABSTRACT

The authors present a clinical case of conjunctival and corneal intraepithelial neoplasia in a young patient, which demonstrates the challenge of achieving a correct diagnosis based only on clinical signs. The lesion led to the diagnosis of HIV-HPV co-infection. The patient was observed on the island of São Tomé, during the 18th mission of the project “Health for All”.

## Keywords

Conjunctival and corneal intraepithelial neoplasia; HPV; HIV.

## INTRODUÇÃO

O epitélio conjuntival é um dos locais onde tumores do olho e anexos mais frequentemente têm origem. Estes tumores são na sua maioria benignos, como os papilomas, e menos frequentemente pré-malignos, como a neoplasia intra-epitelial (confinada ao epitélio), e malignos, como o carcinoma pavimento-celular (que invade a membrana basal e estroma da conjuntiva)<sup>1</sup>. Os fatores de risco para o desenvolvimento de tumores conjuntivais incluem a exposição a radiação ultravioleta, infeção pelo HPV (vírus do papiloma humano), xeroderma pigmentoso, exposição ao fumo do tabaco e a derivados do petróleo e imunodepressão<sup>2</sup>.

O HPV é um vírus DNA com tropismo marcado para epitélios pavimentosos, e é a causa mais frequente de doença sexualmente transmissível. O HPV é capaz de transformar, nas células infetadas, a expressão de proteínas reguladoras da replicação celular, levando à multiplicação celular descontrolada. É ainda capaz de incorporar o seu DNA no genoma da célula infetada, levando à instabilidade cromossómica e maior risco de mutações<sup>3</sup>. Recentemente surgiu a hipótese de que o vírus pode ter também efeito sobre os receptores celulares de fatores de crescimento.

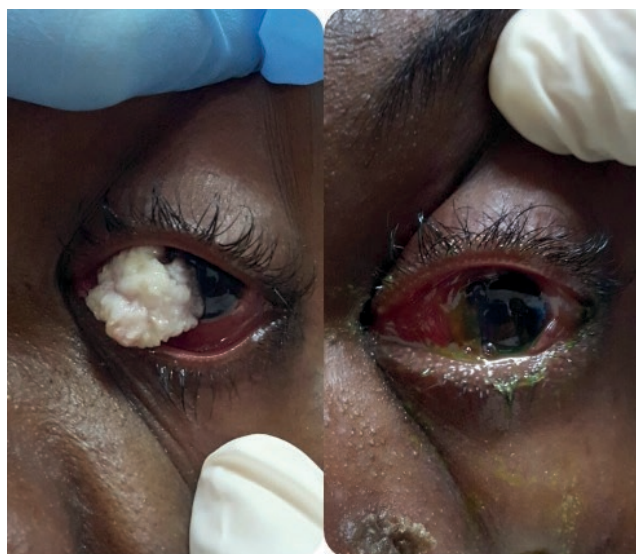
Uma equipa com cinco médicos e uma enfermeira participaram na 18ª missão oftalmológica nas ilhas de

São Tomé e Príncipe, África. A missão de voluntariado decorreu em Outubro de 2015, por um período de duas semanas. As missões estão integradas no projeto “Saúde Para Todos”, um projecto do Instituto Marquês de Valle Flôr, que é uma organização não governamental que leva a cabo várias intervenções no âmbito da saúde em países de língua oficial portuguesa.

## CASO CLÍNICO

Paciente do sexo masculino com 38 anos de idade, de raça negra e natural de São Tomé, aparentemente saudável até há cerca de um ano, altura em que nota o surgimento de lesão plana e esbranquiçada no limbo nasal do olho esquerdo. A lesão cresceu progressiva e lentamente até atingir dimensão suficiente para impossibilitar o encerramento completo da fenda palpebral, motivo pelo qual o paciente recorreu à consulta de Oftalmologia da missão Portuguesa.

Na consulta, o paciente apresenta acuidade visual do OD igual a 10/10, e do OE inferior a 1/10. À observação apresentava um tumor sésil, exofítico, elevado, de superfície rugosa, cor branca, pouco móvel e com abundante vascularização junto à sua base, centrado na região límbica interpalpebral nasal e estendendo-se da prega semilunar ao centro da córnea (Figura 1). O tumor apresentava uma altura de 12 mm. À biomicroscopia observou-se ligeira corectopia do OE. Não se palpavam adenomegalias



**Fig. 1 |** Tumor conjuntival, de localização interpalpebral, que se estende à porção nasal da córnea (à esquerda). Superfície ocular livre, após cirurgia de excisão tumoral (à direita).

da face e do pescoço. Foi pedida análise para detecção de anticorpos anti-HIV, que resultou positiva, tendo o paciente sido encaminhado para seguimento no serviço de infecciologia. O paciente foi submetido a excisão cirúrgica alargada da lesão, com posterior encerramento conjuntival e recobrimento da porção nasal da córnea com conjuntiva. A peça tumoral foi para exame anatomopatológico (Figura 1). Não foi realizada crioterapia ou aplicação de mitomicina C, pela inexistência destes recursos. O paciente foi encaminhado para re-avaliação em consulta durante a missão seguinte. O resultado do exame anatomopatológico revelou neoplasia intraepitelial da córnea e conjuntiva, com acantose, papilomatose e paraqueratose, com alterações citológicas sugestivas de infecção por HPV, p16+ (supressor tumoral) e Ki67+ (marcador de proliferação celular) e sem características histológicas de malignidade.

## DISCUSSÃO

Lesões tumorais da conjuntiva são observadas em indivíduos mais jovens no caso de infeção pelo HIV, pelo que a sua presença deve levar ao rastreio da infeção.

A co-infeção HIV-HPV está relacionada com maior prevalência de neoplasias, bem como maior número, extensão e frequência de recorrências após tratamento. Também o grau de diminuição do número de linfócitos T-CD4+ dos pacientes infetados se relaciona com lesões mais graves<sup>4,5</sup>.

O resultado anatomopatológico não foi o esperado, uma vez que a extensão e dimensão da lesão, associadas à extensa leucoplasia, levaram à suspeita de um carcinoma pavimento-celular da conjuntiva. Este resultado reforça mais uma vez a dificuldade de se fazer um diagnóstico correto tendo apenas como base as características clínicas de um tumor. Apenas o exame histológico o consegue fazer. Para além disso, em pacientes com uma resposta imune suprimida, pode ocorrer um crescimento significativo de lesões displásicas, mesmo antes de estas sofrerem transformação maligna.

É necessário um diagnóstico precoce e uma excisão o mais alargada possível de tumores conjuntivais com características clínicas agressivas, uma vez que quando estes tumores deixam de ser puramente intra-epiteliais, passam a ser invasivos.

As missões do projeto “Saúde Para Todos” são uma mais valia para a população de São Tomé e Príncipe, bem como um momento ímpar de aprendizagem para os elementos das equipas integrantes.

---

## BIBLIOGRAFIA

1. McKelvie PA, Daniell M, McNab A, Loughnan M, Santamaria JD. Squamous cell carcinoma of the conjunctiva: a series of 26 cases. *The British Journal of Ophthalmology*. 2002;86(2):168-173.
2. Othman IS. Ocular surface tumors. *Oman Journal of Ophthalmology*. 2009;2(1):3-14. doi:10.4103/0974-620X.48415.
3. Munger, K. et al. Mechanisms of Human Papillomavirus-Induced Oncogenesis. *Journal of Virology*. November 2004 vol. 78 no. 21 11451-11460
4. Timm A, Stropahl G, Schittkowski M, Sinzidi C, Kayembe D, Guthoff R. Association of malignant tumors of the conjunctiva and HIV infection in Kinshasa (D. R. Congo). First results. *Ophthalmologie*. 2004 Oct;101(10):1011-6.
5. Gichuhi S, Ohnuma S, Sagoo MS, Burton MJ. Pathophysiology of ocular surface squamous neoplasia. *Exp Eye Res*. 2014 Dec;129:172-82. doi: 10.1016/j.exer.2014.10.015. Epub 2014 Oct 18.

---

Caso clínico apresentado como Fotografia Científica no 58º Congresso Português de Oftalmologia – Vilamoura, Portugal, Dezembro de 2015

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse, assumem que este artigo científico nunca foi publicado e cedem os direitos de autor à Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.

## CONTACTO

Raquel Brito  
Rua Direita de Massamá, nº125 – 7ºA.  
2745-756 Massamá - Portugal  
e-mail: raquel.claro.brito@gmail.com